



Conversando sobre o AHE Belo Monte



*Nesta cartilha procuramos esclarecer
dúvidas sobre os Estudos de Viabilidade
Técnica, Econômica e Ambiental do
Aproveitamento Hidrelétrico (AHE) Belo
Monte, que estão sendo realizados na
região da Volta Grande do Xingu, no Pará.
Nosso objetivo é incentivar a participação
de todos os setores interessados, promover
o diálogo e discutir as melhores soluções
para todos, diante dos desafios a serem
enfrentados.*

Eletrobrás 

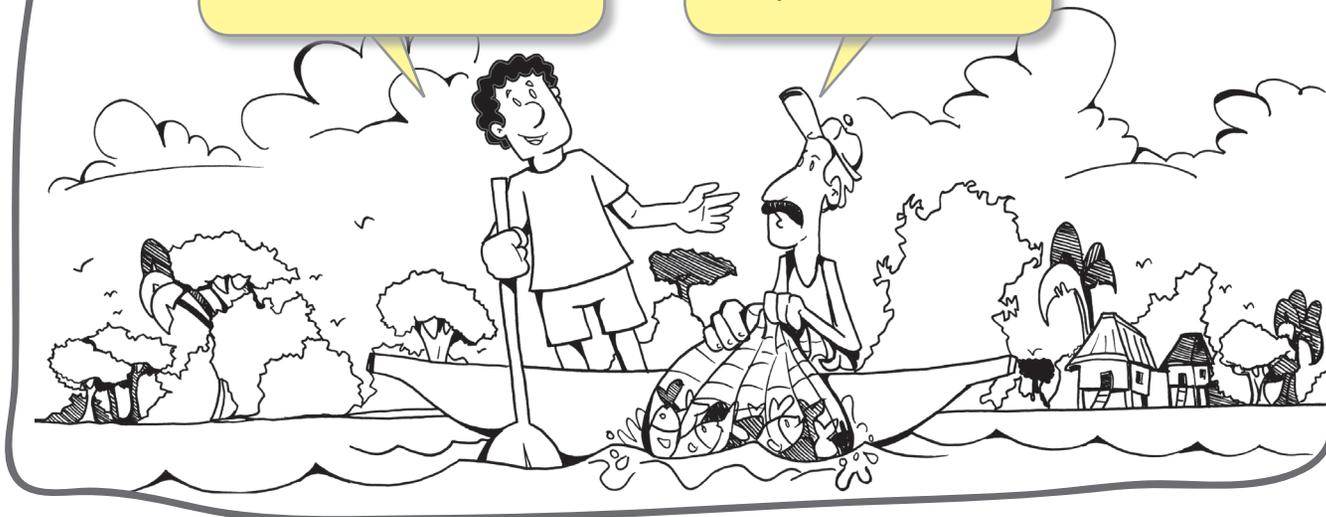




Nossa região está movimentada

Seu Raimundo, o senhor viu como nossa região está cheia de gente de fora? O pessoal anda pra todo lado, pesquisando a vida da gente...

Rapaz, isso é por causa dos estudos para construir a usina de Belo Monte. Você não era nem nascido e eles já falavam nisso.



Mas parece que agora o projeto vai sair do papel. Tem gente...

... estudando os bichos, as plantas, as cheias e as vazantes do rio, o comportamento dos peixes...

... Além disso, estão visitando as pessoas pra conhecer o nosso jeito de viver e os nossos costumes.





Conversando, a gente se entende

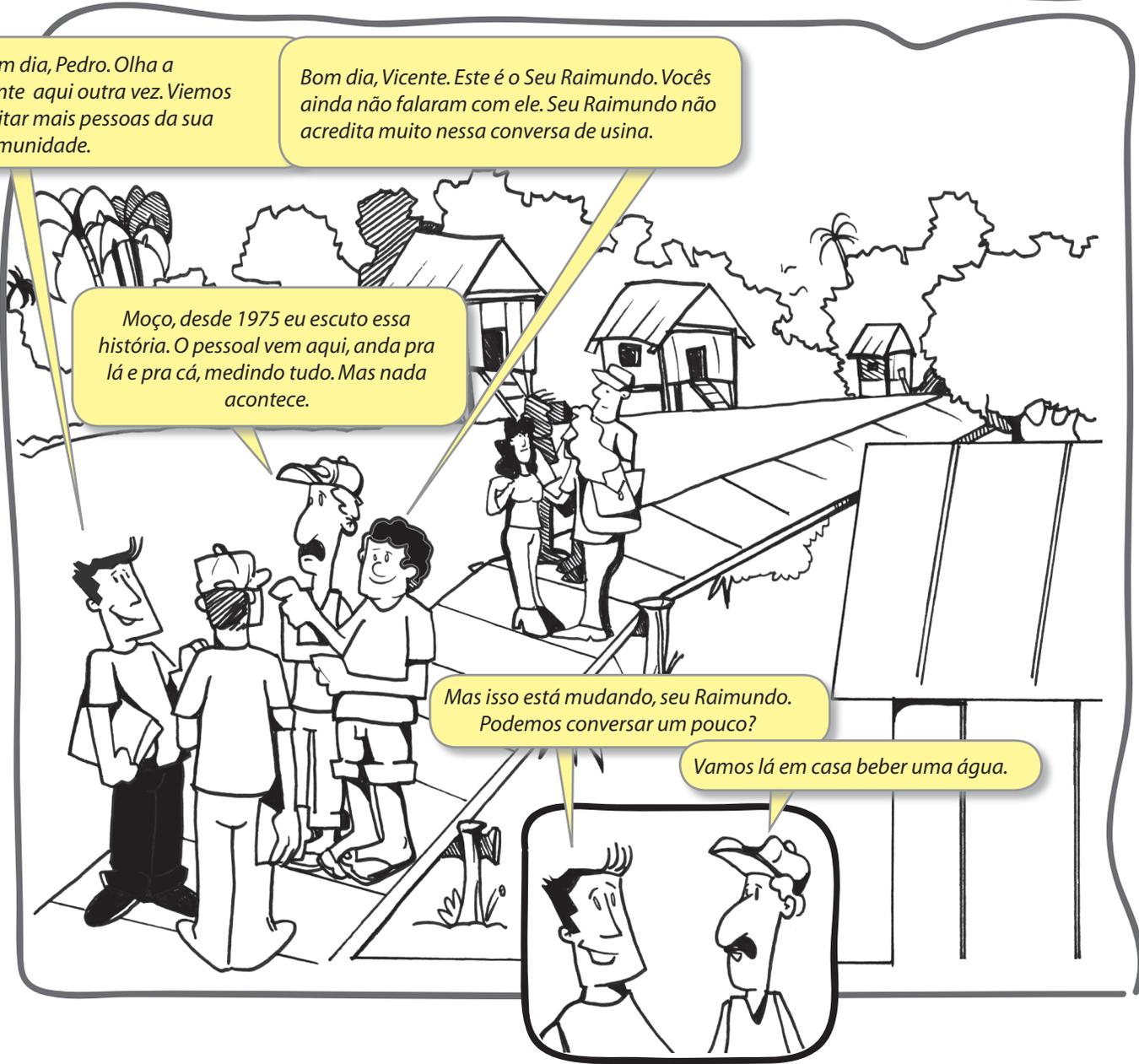
Bom dia, Pedro. Olha a gente aqui outra vez. Viemos visitar mais pessoas da sua comunidade.

Bom dia, Vicente. Este é o Seu Raimundo. Vocês ainda não falaram com ele. Seu Raimundo não acredita muito nessa conversa de usina.

Moço, desde 1975 eu escuto essa história. O pessoal vem aqui, anda pra lá e pra cá, medindo tudo. Mas nada acontece.

Mas isso está mudando, seu Raimundo. Podemos conversar um pouco?

Vamos lá em casa beber uma água.





Possibilidade de mudar... para melhor



A chegada da usina vai trazer mais gente para a região. Isso pode ser um problema. Mas também chegarão mais recursos. Isso pode ser uma oportunidade para o desenvolvimento da região.



É importante participar, conversar e se entender, buscando construir uma realidade que traga benefícios para todos.





Participação e compromisso

Seu Raimundo, a energia elétrica é necessária para o país se desenvolver. Mas fazer uma usina hidrelétrica não é tarefa fácil, nem rápida. Exige muitos estudos, pra não prejudicar a vida das pessoas e nem agredir demais a natureza.

Mas pra que é que vocês estão conversando com a gente?

A construção da usina vai afetar a vida de vocês. Algumas famílias vão ser mais afetadas, outras menos. Queremos conhecer a realidade de todos. Com isso, poderemos melhorar o projeto.



Temos compromisso com a qualidade de vida da população.

Compromisso com o meio ambiente.

Compromisso com a produção de energia para o crescimento do Brasil.



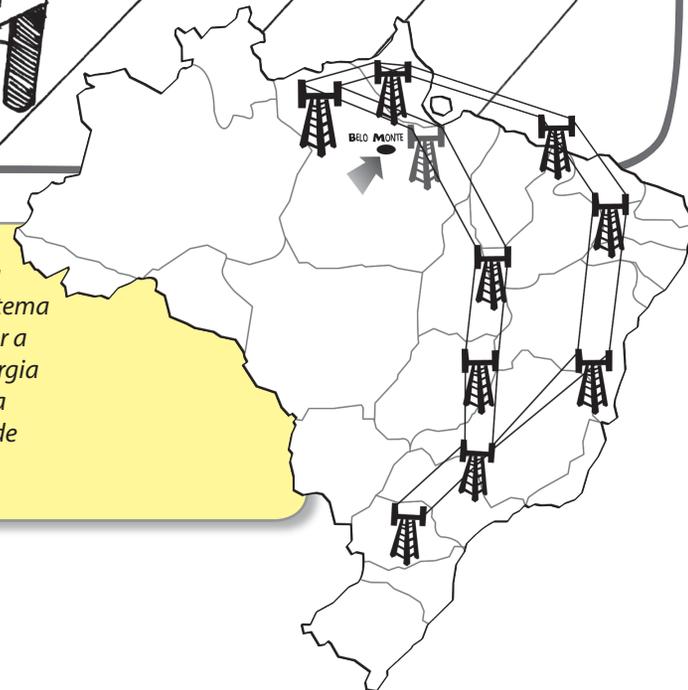


Ligada na rede nacional de energia

A energia da usina vai ser utilizada pelas pessoas da região? Ouvi dizer que a usina não vai produzir luz o ano todo.



Sim, a energia estará ligada com a rede elétrica da região e com o Sistema Elétrico Brasileiro. Isso vai melhorar a qualidade do atendimento de energia elétrica. Haverá também uma casa de força diretamente ligada na rede elétrica que atende à região.



A usina acompanha a nova realidade do Brasil

Mas só vai ter uma usina?
Ouvi dizer que ia ser uma porção delas...

Agora só está planejada uma usina. Antes havia planos de se construir outras usinas no rio Xingu. Mas, de 1975 até agora muita coisa mudou.

Queremos aproveitar o rio Xingu para gerar energia elétrica. Mas também queremos fazer o possível para reduzir os prejuízos causados às pessoas e à natureza.



Hoje, os projetos são pensados para não tirar muita gente dos locais onde vivem.

Foram criadas muitas áreas de conservação da natureza e demarcadas terras indígenas.

Há maior organização e participação da população.

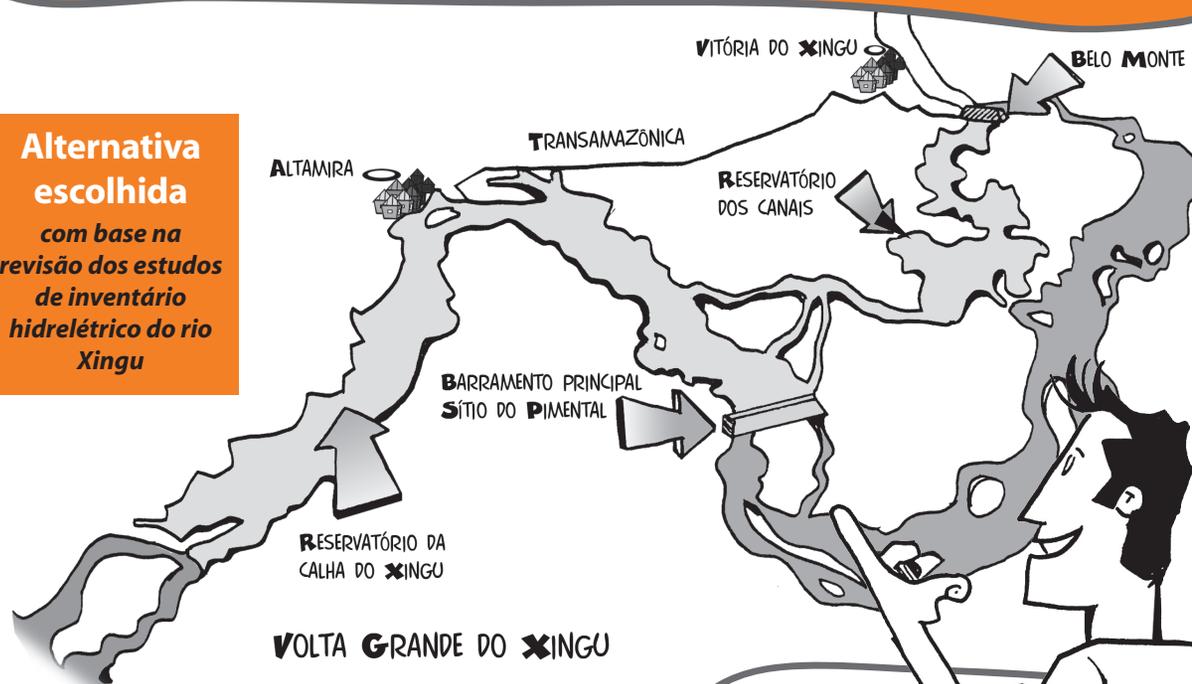
A lei exige que toda grande obra tenha licença ambiental para ser construída.



Veja onde será a nova hidrelétrica

Alternativa escolhida

com base na
revisão dos estudos
de inventário
hidrelétrico do rio
Xingu



A usina de Belo Monte

- Terá uma represa sete vezes menor que a de Tucuruí.
- Metade da represa será o próprio leito do rio Xingu.
- Não vai alagar terra indígena e nem unidade de conservação ambiental.
- Terá uma casa de força para atender diretamente às necessidades da região.
- Quando entrar em operação, a energia gerada será equivalente a 6,4% do consumo total de eletricidade do Brasil.





Dos estudos à usina em funcionamento,

Se for autorizada, a usina estará em funcionamento em mais ou menos 10 anos. Muita água ainda vai rolar pelo rio Xingu... Enquanto isso, é bom se preparar para passar por cada etapa.

1 Pesquisa dos lugares

próprios para a construção da usina. Essa fase durou dois anos e já está concluída. Foi realizada a revisão dos estudos de inventário hidrelétrico do rio Xingu, elaborados anteriormente. O resultado indicou que só Belo Monte poderá ser construída.

10



2 Estudos técnicos, econômicos, sociais e ambientais e elaboração do Estudo de Impacto Ambiental (EIA).



tudo tem seu tempo



3 Após a aprovação dos estudos e obtida a Licença Prévia (LP)

do Ibama, será realizado o leilão, que é a venda pública da usina à empresa que oferecer menor preço, a ser pago pelo consumidor, para a energia gerada.

4 Detalhado o projeto da usina

incluindo os planos para compensar e minimizar os problemas que a usina possa gerar no meio ambiente e nas comunidades.

5 Após obter a Licença de Instalação (LI)

começa a construção da usina, que vai durar cerca de cinco anos. Nesta etapa é realizada a maior parte das melhorias para as comunidades e a reparação dos danos causados à população e ao meio ambiente.

6 Após obter a Licença de Operação (LO)

do Ibama, a usina entra em funcionamento e têm continuidade os programas sociais e ambientais.



Estamos aqui!

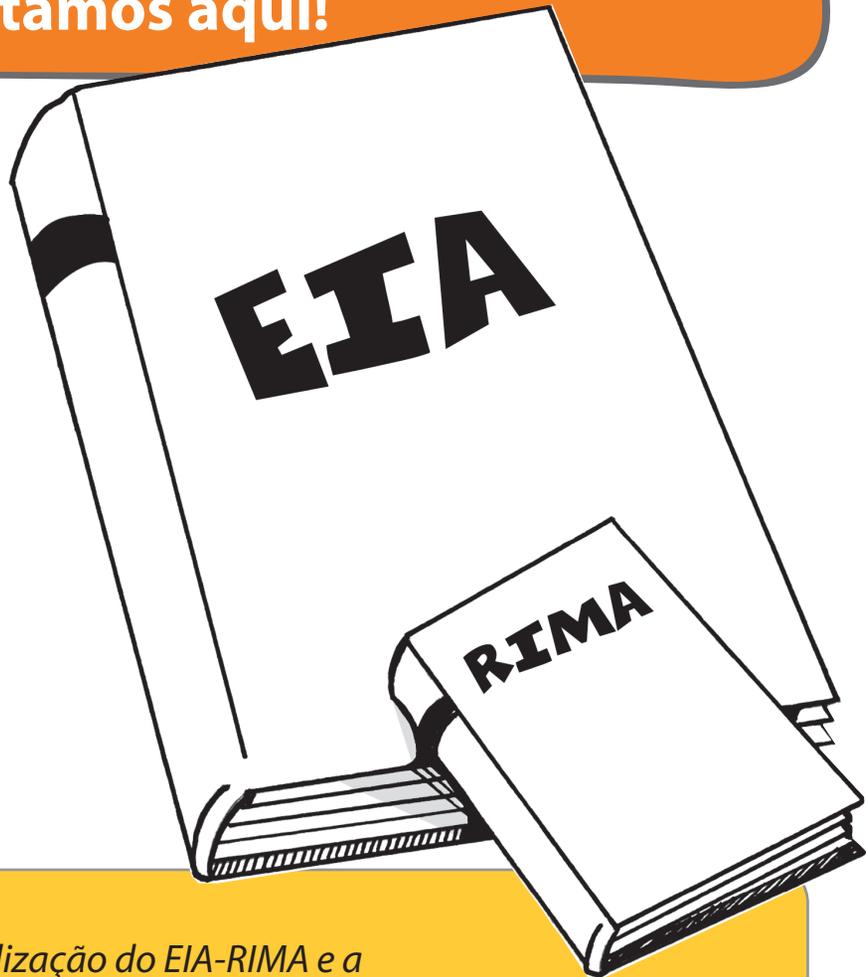
O Estudo de Impacto Ambiental (EIA) diz quais são as modificações que a construção da usina poderá causar ao meio ambiente e às pessoas. Esse estudo propõe programas e ações para diminuir os problemas e incentivar melhorias na região.

O EIA dá origem a um documento conhecido como RIMA (Relatório de Impacto Ambiental), que deve dizer em linguagem simples e de forma reduzida o conteúdo do EIA.

Com base no EIA e nas audiências públicas, o Ibama decide se dá ou não a Licença Prévia (LP) para prosseguimento do projeto.



A realização do EIA-RIMA e a obtenção da Licença Prévia são responsabilidade da Eletrobrás. Nessa licença são estabelecidas as obrigações e os compromissos que o futuro empreendedor deverá seguir no desenvolvimento do projeto.



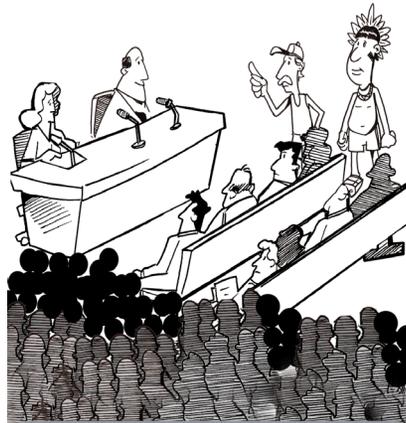


É importante acompanhar cada fase

As comunidades devem se organizar e participar desse processo. Deverão expor suas dúvidas e necessidades, debater idéias e ajudar a construir melhores soluções para os problemas.



Além das visitas de casa em casa e das reuniões com as comunidades urbanas e rurais, haverá também:



Audiências públicas, isto é, grandes reuniões em que são apresentados os resultados do EIA e se faz uma consulta à sociedade, aos afetados e aos diversos interessados na construção da usina.



Estudos sobre as comunidades indígenas e reuniões para esclarecer suas dúvidas.
Oitiva dos índios pelo Congresso Nacional para ouvir o que essas comunidades têm a dizer sobre a construção da usina.





Perguntas que o EIA-RIMA precisa responder

*Haverá empregos
para nós? As
pessoas afetadas
pela barragem
terão onde
trabalhar?*

*As pessoas daqui
serão capacitadas
para trabalhar na
hidrelétrica quando
ela começar a
funcionar?*





As praias da região vão desaparecer? Aonde a gente vai se divertir?

Se as coisas já estão ruins agora, o que vamos fazer quando chegar mais gente pra viver aqui? Teremos mais escolas, mais postos de saúde, mais segurança?

**Calma, gente!
Uma pergunta de cada vez...
Vamos ter muitas oportunidades de conversar, debater idéias e chegar às respostas para as perguntas de vocês.
Então, vamos ver algumas respostas que já temos.**



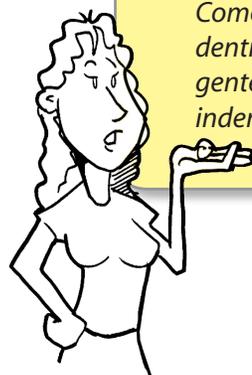
Algumas respostas que já temos



Os ribeirinhos dependem da pesca. O que vão fazer durante a construção da hidrelétrica?



Durante a fase de construção da usina, a pesca não será alterada. Estudos técnicos estão sendo realizados para avaliar os impactos positivos e negativos e propor soluções para a fase de operação da hidrelétrica, tanto no futuro reservatório quanto na Volta Grande.



Como vamos saber se estamos dentro da área da represa? Se a gente estiver, nós vamos receber indenização?



Todas as situações vão ter de ser examinadas bem direitinho.

Toda a população atingida será indenizada ou reparada durante a implantação dos programas ambientais, que ocorrerá na construção da usina.



Muita gente está envolvida



Como numa banda de música, cada um toca o seu instrumento. Mas todos ligados na mesma melodia. A participação da sua comunidade vai tornar essa música mais bonita.

- *O Governo Federal, com os ministérios de Minas e Energia, de Meio Ambiente e da Justiça;*
- *Eletrobrás, Eletronorte, empresas Camargo Correia, Andrade Gutierrez e Norberto Odebrecht e as de consultoria, com suas equipes de técnicos e especialistas;*
- *O Governo do Estado do Pará e os municípios que serão afetados pela construção da usina.*
- *Diversas organizações da sociedade.*
- *Os profissionais que realizam as pesquisas e as visitas são da Leme e da E.Labore, com a participação institucional do Museu Paraense Emílio Goeldi e da Universidade Federal do Pará.*

É preciso que todas essas pessoas conversem bastante para chegarem à melhor forma de definir as melhorias e os ressarcimentos à região. Respeitando o meio ambiente e os direitos das pessoas.



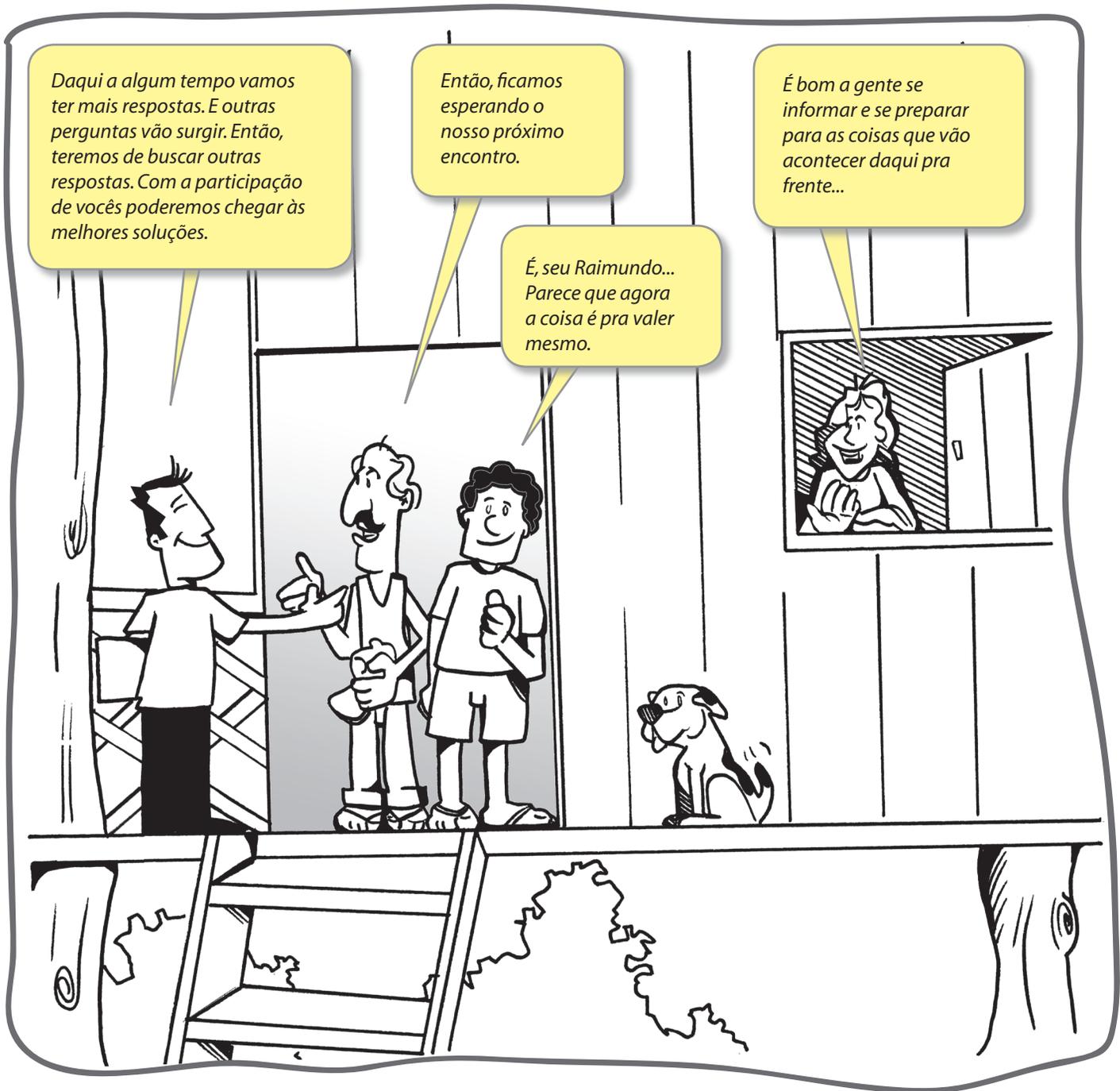


Daqui a algum tempo vamos ter mais respostas. E outras perguntas vão surgir. Então, teremos de buscar outras respostas. Com a participação de vocês poderemos chegar às melhores soluções.

Então, ficamos esperando o nosso próximo encontro.

É bom a gente se informar e se preparar para as coisas que vão acontecer daqui pra frente...

É, seu Raimundo... Parece que agora a coisa é pra valer mesmo.





Informações e contatos

<http://www.eletobras.com>

E-mail: ahe-belomonte@eletobras.com

Escritório de Apoio aos Estudos do AHE Belo Monte

Altamira

Travessa Pedro Gomes, s/nº - Bairro Sudam I

Fone: (93) 3515-1101 e 3515-3293

Vitória do Xingu

Av. Manoel Félix de Farias, 84 - Centro

Fone: (93) 3521-1440

Cartilha produzida por E.LABORE

Assessoria Estratégica em Meio Ambiente

Concepção e texto: Tereza Moreira

Projeto gráfico: Luiz Daré

Ilustrações: Pablo Alejandro Miranda

Revisão técnica: Eletobras e Eletronorte

Brasília, março de 2008



Eletrobrás 

Ministério de
Minas e Energia

